

**POEMAS DO LIVRO DOS JARDINS****Ana Martins Marques\***

A seguir, apresentamos quatro poemas do ainda inédito *Livro dos jardins*, de Ana Martins Marques, dedicados às escritoras Orides Fontela, Sylvia Plath, Wislawa Szymborska e Ingeborg Bachmann. Esses textos, por meio de imagens delicadas e igualmente corrosivas advindas do mundo dos jardins – “Quem tem um jardim / tem um relógio” –, promovem uma potente reflexão sobre o trabalho e o tempo, ou entre a Literatura e a Vida.

\* Nasceu em Belo Horizonte, em 1977. Formada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, é mestre em Literatura Brasileira e doutora em Literatura Comparada pela mesma instituição. Publicou *A vida submarina* (Scriptum, 2009) e *Da arte das armadilhas* (Companhia das Letras, 2011).

anamartins.bh@gmail.com

**UM JARDIM PARA ORIDES**

Quem tem um jardim  
tem um relógio

hora da cigarra  
hora da rosa

hora do lagarto  
hora da hera

e acima  
as estrelas  
pedras  
atrasadas  
acesas  
à noite  
à distância

**UM JARDIM PARA WISLAWA**

E o que farias  
se a pedra  
somente para ti  
abrisse sua porta  
(como se a ti  
fizesse falta  
uma porta)  
e te recebesse  
em seus salões  
amplos  
vazios?

E o que farias  
se a planta respondesse  
e se apresentasse a ti  
com o nome que não tem  
e te contasse com que classificações  
somos dela conhecidos?

Com que palavras então  
darias a conhecer  
a fala da folha  
o pensamento da pedra  
(quicá a mesma língua com que fala  
a mulher de Lot  
após olhar para trás)  
os aforismos do ouriço  
os sentimentos do serrote  
e todas as pequenas palavras  
troçadas  
com os animais pequenos?

**UM JARDIM PARA SYLVIA**

Papoulas  
você diz  
deviam estar atrás das grades  
como as feras  
já as rosas provavelmente  
mandaríamos a um hospício  
Salpêtrière certamente  
era um bom lugar para rosas  
especialmente as vermelhas  
(toda essa te-a-tra-li-da-de)  
os lírios deviam ser caçados  
a laço  
e as camélias enclausuradas  
em conventos  
e as dalias  
queimadas  
em fogueiras

(veja o dorso das dalias  
reluzente  
veja as margaridas  
como nos mostram os dentes)  
Quem coloca girassóis na jarra  
toca fogo no próprio apartamento  
como pode querer passar o dia  
sem alarme  
após incendiar a casa por dentro?  
Instalam pequenas feras  
na sala de estar  
pequenos corações abertos  
crus  
e depois não querem que doa

### UM JARDIM PARA INGEBORG

Deste lado  
da cerca do jardim  
estamos  
do outro lado  
o mundo  
dias inteiros  
bateram contra a cerca  
e vemos agora seus pedaços  
entre os cogumelos podres  
no chão  
pássaros voltam do inverno  
o tempo é de recomeço  
e o jardim sobreviveu  
ao moinho das estações  
também nós  
nos reerguemos  
sobre as cinzas e as bombas e os cadáveres  
nenhum jardim  
é inocente

não se misturam  
as coisas e as palavras  
intraduzíveis umas pelas outras:  
de nada vale colocar um seixo no lugar de um nome  
que falta  
ou adornar um verso  
com uma flor de laranja  
o gelo que um dia destruiu o jardim  
deixou intacto este poema  
silenciosos  
estranhos  
andamos ladeando  
a cerca  
sentindo sobre os ombros  
o peso novo do verão  
usamos palavras antigas  
pedra folha e noite  
só nelas ainda  
confiamos.

Orides é Orides Fontela (São João da Boa Vista, 1940 - Campos do Jordão, 1998)

Wisława é Wisława Szymborska (Kórnik, 1923 - Cracóvia, 2012)

Sylvia é Sylvia Plath (Boston, 1932 - Londres, 1963)

Ingeborg é Ingeborg Bachmann (Klagenfurt, 1926 - Roma, 1973)